

## **Programa Regional de Educação Patrimonial da Fronteira Meridional do RS (Memoriar).**

Relatório Final (1ª parte): cidades de Aceguá, Arroio Grande, Bagé, Capão do Leão, Cerrito e Jaguarão

Fábio Vergara CERQUEIRA\*  
Luciana PEIXOTO\*\*  
Mariciana ZORZI\*\*\*

### **Resumo**

Este relatório apresenta a metodologia e os resultados finais obtidos a partir da atuação do Programa Regional de Educação Patrimonial – Memoriar nos municípios de Aceguá, Arroio Grande, Bagé, Capão do Leão, Cerrito e Jaguarão. Este programa se insere no convênio “Arqueologia e Educação Patrimonial na Região Sul do Rio Grande do Sul”, firmado entre o Laboratório de Ensino e Pesquisa em Antropologia e Arqueologia do Instituto de Ciências Humanas da Universidade Federal de Pelotas (LEPAARQ/ICH/UFPEl) e a Votorantim Celulose e Papel (VCP) em cumprimento a legislação de proteção e valorização do patrimônio cultural.

**Palavras-Chave:** Educação Patrimonial, Patrimônio Cultural, Rio Grande do Sul.

### **Abstract**

This report presents the methodology and the final results of the Regional Program of Patrimonial Education – Memoriar, executed in six cities: Aceguá, Arroio Grande, Bagé, Capão do Leão, Cerrito and Jaguarão. This program takes part in the convention “Archaeology and Patrimonial Education in the South Region of Rio Grande do Sul state”, established between the Laboratory of Anthropology and Archaeology of the Human Science Institute of the National University of Pelotas (LEPAARQ/ICH/UFPEL) and the Votorantim Celulose e Papel (VCP), in accomplishment of the protection and evaluation legislation of the cultural heritage.

**Key Words:** Patrimonial Education, Cultural Heritage, Rio Grande do Sul

## **1 - APRESENTAÇÃO**

Este relatório apresenta os resultados finais obtidos a partir da atuação do **Memoriar, Programa Regional de Educação Patrimonial da Região Sul do Rio Grande do Sul**, nos municípios de Aceguá, Arroio Grande, Bagé, Capão do Leão, Cerrito e Ja-

---

\* Coordenador do Laboratório de Ensino e Pesquisa em Antropologia e Arqueologia da UFPEL.

\*\* Coordenadora Executiva do Instituto de Memória e Patrimônio.

\*\*\* Aluno do Mestrado em Memória Social e Patrimônio Cultural da UFPEL.

guarão. O programa inseriu-se no convênio “Arqueologia e Educação Patrimonial na Região Sul do Rio Grande do Sul”, firmado entre o Laboratório de Ensino e Pesquisa em Antropologia e Arqueologia do Instituto de Ciências Humanas da Universidade Federal de Pelotas (LEPAARQ/ICH/UFPel) e a Votorantim Celulose e Papel (VCP), que incluiu 13 municípios da região sul do estado: além dos supracitados, participaram do projeto os municípios de Candiota, Herval, Hulha Negra, Pedras Altas, Pedro Osório, Pinheiro Machado e Piratini. O convênio, iniciado em 2005, estendeu-se até o final de 2008.

A proteção legal do patrimônio cultural passou a incluir a educação patrimonial enquanto política pública, a partir do estabelecimento da Portaria nº. 230 de 2002, emitida pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), que condicionou a autorização da pesquisa arqueológica à aplicação de ações educativas voltadas ao patrimônio, reforçando assim o compromisso social do arqueólogo com as comunidades direta ou indiretamente associadas à sua pesquisa de campo. Segundo Cerqueira (2006, p. 366), coordenador geral do projeto, “o Memoriar tem como objetivo sensibilizar as comunidades destas cidades para o valor do seu patrimônio cultural, estimulando-as para se tornarem sujeitos ativos na sua proteção, preservação e gestão”.

Tomando Educação Patrimonial como “o ensino centrado nos bens culturais, como metodologia que toma estes bens como ponto de partida para desenvolver a tarefa pedagógica; [e considerando] os bens culturais como fonte primária de ensino” (GRUNBERG, 2000, p.167), o programa engloba um sistema de ações educativas nos níveis da educação escolar, com a aplicação do programa nos educandários municipais, e informal, através de exposições arqueológicas em eventos locais.

## **2 - METODOLOGIA**

A metodologia do Programa Memoriar segue as diretrizes abaixo, no que se refere à conceituação de patrimônio cultural e suas implicações sociais:

**A indissociabilidade entre o patrimônio humano e natural** na conceituação do patrimônio cultural, de modo que as pesquisas, intervenções e políticas públicas sejam pensadas de forma integrada.

As especificidades e interfaces que marcam as diferentes relações entre o **patrimônio tangível** (material) e **intangível** (imaterial).

O abandono da conceituação elitista de patrimônio, que o identificava com a visão hegemônica de grupos dominadores do passado, em favor de uma **visão plural**, que dê conta da **diversidade sócio-cultural** existente nas sociedades do passado, assim como do presente. Nesta perspectiva, patrimônio não é mais visto como excepcionalidade da erudição, sem contudo deixar de ser isto também: passou a ser visto como o registro do comum, como **memória da expressão cultural do homem comum e de sua vida cotidiana**.

Portanto, a metodologia da educação patrimonial, por ser bastante ampla, dá subsídios para ser trabalhada das mais diferentes formas, e com vários setores da sociedade, atuando no sentido do conhecimento, valorização e preservação dos bens culturais, como também na geração de renda para comunidades e indivíduos de uma forma sustentável.

### **2.1- Formação do Banco Cultural**

A atuação do Memorar, tanto nas escolas como nos eventos municipais, foi precedida por uma etapa de trabalho destinada ao levantamento dos bens culturais materiais e imateriais das comunidades, pois não consideramos viável uma ação educativa qualificada, voltada ao patrimônio cultural, que dispense o estudo direto destes bens nas comunidades envolvidas, inclusive a própria percepção que estas possuem sobre o seu patrimônio.

A pesquisa sobre o patrimônio cultural sustenta-se na interpretação de fontes diversas, de natureza escrita, oral, visual e material. Entre as fontes históricas escritas, destacam-se os documentos oficiais e jornais locais. No que se refere à oralidade, optou-se pelo uso da técnica da História Oral (Fig. 1), aplicada junto aos moradores mais antigos da comunidade local, que têm muito a contar sobre suas trajetórias de vida e sobre a história da cidade.

No campo da visualidade, procuramos inventariar algumas fotos antigas. O registro fotográfico é utilizado igualmente para inventariar expressões materiais do patrimônio cultural, nomeadamente a diversidade do patrimônio construído, bem como objetos arqueológicos ou museológicos identificados.

Este levantamento de dados é complementado por outro instrumento de análise. Com o objetivo de se estabelecer uma escuta da comunidade, foram aplicados questionários sobre um universo da população, estimado em aproximadamente 1% do seu total. Optou-se pela utilização do questionário como instrumento de pesquisa, pois o objetivo da coleta de dados era abranger o maior número de pessoas possível, uma vez que o patrimônio cultural compreende múltiplos e diferentes tipos de bens. A escolha da amostragem por estratificação em gênero, idade e escolaridade foi casual, com pessoas que freqüentavam diferentes espaços, como praças, eventos municipais, escolas, estabelecimentos comerciais, órgãos públicos e até mesmo residências (Fig. 2).



Figura 1: História Oral em Herval  
Fonte: Acervo Programa Memoriar



Figura 2: Aplicação de questionário em Arroio Grande  
Fonte: Acervo Programa Memoriar

A primeira etapa do questionário, que corresponde às perguntas fechadas de múltipla escolha, direcionou-se ao entendimento da concepção, da posse e da salvaguarda do patrimônio cultural. A segunda etapa possibilitou respostas livres, uma vez que as perguntas abertas solicitavam que a pessoa citasse três exemplos de patrimônio no âmbito local e global, além de eleger um símbolo para sua cidade.

Por meio destes questionários, procuramos perceber o que cada comunidade considera como patrimônio. Os dados obtidos através da aplicação dos questionários permitem diferentes análises, dentre elas o cruzamento da noção de patrimônio cultural eleita nos questionários e a percepção de patrimônio cultural diagnosticada pelos desenhos realizados pelas crianças no terceiro encontro do Programa.

O conjunto destes dados forma o que denominamos banco cultural, que constitui uma ferramenta indispensável à organização dos encontros e das exposições: é através dele que montamos as apresentações multimídias utilizadas nas ações educativas. Quando o educando olha a sua cidade representada em imagens, diferentes leituras são feitas. A praça é vista de um novo ângulo, cores e formas, e deixa de ser um simples local de encontros e brincadeiras para ganhar um novo sentido. A arquitetura, os detalhes, um banco da praça. Novos olhares atentos de crianças e adultos, que passam a perceber de formas diferentes o patrimônio cultural que está presente no seu cotidiano.

## **2.2- Aplicação do Programa Memorar**

A aplicação do Programa Memorar no âmbito escolar constitui-se de cinco encontros. O público alvo dos dois primeiros encontros é formado por **professores, funcionários, diretores e representantes das secretarias municipais de educação**. Têm por objetivo fornecer elementos para transformar estes atores da vida escolar em multiplicadores da educação patrimonial. Isto é feito por meio de uma palestra, com recurso multimídia, no primeiro encontro, e de uma dinâmica de patrimônio em sala de aula. Na palestra são apresentados ao público conceitos gerais sobre memória social e patrimônio cultural, considerando inclusive seus aspectos normativos e legais. Na segunda atividade, desenvolve-se uma discussão, em que os professores apresentam propostas de plano de aula, considerando a diversidade do patrimônio.

O terceiro encontro do programa é realizado com as crianças e educadores das escolas e seu objetivo é a sensibilização para a valorização e preservação do patrimônio cultural local, através da apresentação do **Teatro de Fantoche**, da realização da **Dinâmica do Objeto** e do **Desenho do Patrimônio**.

O encontro é iniciado com a apresentação do Teatro de Fantoche<sup>1</sup> (Fig. 3), que tem como tema central a importância do objeto como elemento evocativo da memória. A história está relacionada à dinâmica realizada posteriormente<sup>2</sup>. Nela, os alunos são estimulados a falar sobre os objetos que trouxeram, e, assim como no teatro, os objetos acabam suscitando lembranças; nesse caso, porém, os alunos é que são os protagonistas da história.



Figura 3: Teatro de Fantoche em Herval.  
Fonte: Acervo Programa Memorar

A interação da criança com a sua cultura material é efetivada através da investigação, analisando os aspectos relacionados à história do objeto, bem como suas características e funcionalidade, transformando a sala de aula em um pequeno museu, formado pelos objetos e memórias dos educandos, assim como de seus familiares e professores. Nesse sentido, o objeto “fala sempre de um lugar, seja ele qual for, porque está ligado à experiência dos sujeitos com e no

---

<sup>1</sup> O roteiro é uma adaptação do livro de Men Fox chamado “Guilherme Augusto Araújo Fernandes”, e a música foi composta por Eugenio Bassi. Os elementos que compõem o teatro, como música e objetos, foram elaborados na perspectiva da valorização das tradições do Rio Grande do Sul.

<sup>2</sup> O processo que antecede o terceiro encontro inicia ao final do segundo encontro do Programa, onde solicitamos aos professores que avisem as crianças que, na próxima visita da equipe, acontecerá uma dinâmica, na qual os alunos participarão trazendo de casa objetos que os façam lembrar de acontecimentos do passado, ou mesmo que tenham significado na vida deles.

mundo, posto que ele representa uma porção significativa da paisagem vivida.” (FILHO; SILVEIRA, 2004, p.40).

Esta memória coletiva tem, assim, uma importante função: a de contribuir para o sentimento de pertença a um grupo de passado comum, que compartilha memórias, o que confere sentidos de identidade<sup>3</sup>. Nesse processo, “Cada nação, grupo, família, enfim cada instituição construiria no presente seu patrimônio, com o propósito de articular e expressar sua identidade e sua memória”. (GONÇALVES, 2004, p.19).

Os objetos foram quantificados e os relatos feitos a partir deles foram registrados pela equipe através do diário de campo.

Após o encerramento da Dinâmica do Objeto, ocorre uma palestra com recurso multimídia. Esta apresentação é elaborada a partir de registros fotográficos realizados na etapa prévia de pesquisa, em que foram inventariados bens culturais que testemunham a diversidade do patrimônio cultural local. Esta palestra, portanto, visa a estimular, entre os educandos, a percepção da pluralidade de expressões do patrimônio cultural de sua cidade, cujos conteúdos são apresentados, de forma sintética, na apresentação multimídia, marcada pelo apelo visual.

De acordo com a metodologia utilizada pelo Memorar, a representação<sup>4</sup> do patrimônio cultural, a partir das imagens mostradas na apresentação multimídia, dá-se através do desenho realizado ao final do encontro, em que a criança irá expressar a sua identificação com determinadas manifestações de patrimônio cultural. “O ato de desenhar se dá no presente imediato. Para a criança, presente seria o desejo impulsionando a ação, o movimento. O desenho,

---

<sup>3</sup> Optamos aqui pelo conceito de identidades em que: “Identidades são construções sociais formuladas a partir de diferenças reais ou inventadas que operam como sinais diacríticos, isto é, sinais que conferem uma marca de distinção. Nesse sentido, Lévi-Strauss afirma que a identidade é algo abstrato sem existência real, mas indispensável como ponto de referencia.” (OLIVEN, 2006, p.34).

<sup>4</sup> Representação para Roger Chartier é construída a partir de um processo de produção de sentidos, nos quais é fundamental o arcabouço intelectual que os sujeitos dispõem, ou seja, ela é produzida a partir do conhecimento, da visão de mundo que o sujeito adquiriu em sua vivência (CHARTIER, 1990).

como exercício do desejo, se transforma em manifestos de identidade” (DERDYK, 1989, p.118).

Os educandos recebiam uma folha cartolina, sendo orientados a desenhar, em grupo ou individual, o que para eles significava patrimônio cultural (Fig. 4). Durante a realização do mesmo, a equipe questionava-os a respeito do que estavam desenhando, como por exemplo: De quem é essa casa? Quem são essas pessoas? Por que você desenhou uma ponte? O relato dos educandos nesse caso foi de extrema importância para a análise dos elementos desenhados.



Figura 4: Desenho do Patrimônio em Aceguá  
Fonte: Acervo Programa Memoriar

Em alguns desenhos pode-se perceber mais de uma temática, isso porque os educandos nem sempre desenhavam em conjunto, mesmo compartilhando a mesma folha. Sendo assim, ora os desenhos mostraram-se como uma composição formada por uma única temática, ora como uma exteriorização individual inserida em um desenho em grupo, por isso não necessariamente o número de composições correspondem ao número de elementos desenhados pelos educandos.

Ao desenhar, a criança transfere para o papel o que ela considera como sendo patrimônio cultural, revelando a identificação dela com lugares de sua cidade. Esta atividade se relaciona com as demais etapas do mesmo encontro, pois, na realização do Desenho do Patrimônio, além da criatividade, estão presentes elementos como a memória, história e contexto cultural da criança.

O Programa Memoriar tem como pressuposto o foco central no patrimônio arqueológico, uma vez reconhecido o seu potencial para se pensar o legado

material do conjunto da sociedade, sem privilegiar suportes de memória social que destaquem o legado cultural das elites do passado, com as quais as elites do presente, com certa freqüência, procuram se identificar para sua legitimação. Todavia, uma vez que na cultura material estão interligadas as dimensões materiais e imateriais, o patrimônio arqueológico é tratado como um ponto de partida para se pensar o patrimônio cultural de forma holística, em coerência com os pressupostos apresentados anteriormente.

O quarto encontro inicia com a discussão dos temas abordados pela história em quadrinho “Uma aventura arqueológica”, entregue aos alunos ao final do terceiro encontro (Fig. 5 e 6). Posteriormente, a equipe apresenta imagens dos procedimentos arqueológicos, conceitos básicos e questões importantes relacionadas à arqueologia.

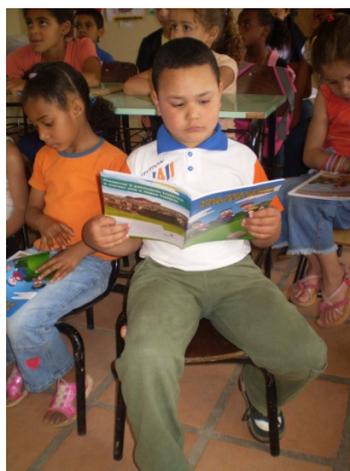
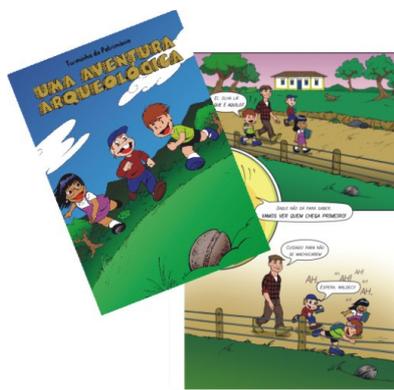


Figura 5 e 6: Revista em quadrinhos  
Fonte: Acervo Programa Memorar

Na segunda etapa do encontro, realiza-se a escavação simulada de uma quadrícula referente ao período pré-colonial e outra à arqueologia histórica. Nesse contexto criado no interior de uma caixa de acrílico, os alunos escavam, a partir da técnica demonstrada pelos monitores, os objetos ali enterrados, como louça,

cerâmica, grés e lítico<sup>5</sup>, seguindo os procedimentos de coleta, identificação e análise do objeto (Fig. 7).



Figura 7: Escavação simulada em Bagé  
Fonte: Acervo Programa Memoriar

O sentido de cultura material transmitido aos educandos ultrapassa o significado de simples objeto, pois “todo um complexo sistema de relações e conexões está contido em um simples objeto de uso cotidiano [...]” (HORTA, 2006). Seguindo as idéias da mesma autora, é possível, através da investigação do objeto, descobrir esta rede de significados, relações, processos de criação, fabricação, trocas, comercialização e usos diferenciados, que dão sentido às evidencias culturais e informam sobre o modo de vida das pessoas no passado e no presente.

Ao final desta atividade, são distribuídas as carteirinhas do “**amigo do patrimônio**” (Fig. 8) para os educandos, no sentido de fazer com que se sintam responsáveis pela preservação do seu patrimônio cultural.



Figura 8: Carteirinha “Amigo do Patrimônio”.  
Fonte: Acervo Memoriar

<sup>5</sup> Os objetos utilizados na escavação simulada são réplicas de artefatos arqueológicos produzidas no Ateliê do Instituto de Artes e Design, com a colaboração do Prof. Paulo Renato Viégas Damé.

No quinto encontro, é feita a avaliação da aplicação do programa, oportunidade em que, a partir da escuta da demanda dos professores, elabora-se um esboço de alternativas para o prosseguimento do projeto, com o potencial aprofundamento da parceria entre a Universidade Federal de Pelotas, por meio do Memoriar, e as escolas municipais da região.

A avaliação interna é realizada a partir da análise dos dados coletados em campo, desde os que compõem o banco cultural até os resultantes da aplicação do programa e da participação em eventos municipais. Esta etapa encontra-se em andamento, sendo que, dentre os dados passíveis de serem analisados, destacam-se os resultados dos questionários aplicados na formação do banco cultural, bem como a reflexão qualitativa da dinâmica do objeto e dos desenhos produzidos pelos educandos no terceiro encontro do programa.

### **2.3- Participação em eventos municipais**

O contato com as comunidades de cada município abrangido pelo Programa Memoriar, em suas diferentes fases, propicia um envolvimento de extrema importância não só do ponto de vista do processo educativo como também da pesquisa arqueológica. Isso porque o arqueólogo e a instituição de salvaguarda necessitam do diálogo com os diferentes atores da sociedade, sob dois aspectos. O primeiro diz respeito à pesquisa arqueológica: as pessoas que habitam uma determinada região, seja na zona urbana ou rural, possuem informações relevantes sobre objetos arqueológicos encontrados, o que contribui para o trabalho de prospecção arqueológica. O segundo aspecto está relacionado à divulgação das pesquisas que estão sendo feitas em determinada localidade, como parte do processo de proteção e preservação do patrimônio arqueológico: o conhecimento, a partir da aproximação da população local com esses bens, tem um papel fundamental como instrumento de sensibilização.

Diante disso, o Programa Memoriar, através do Laboratório de Ensino e Pesquisa em Antropologia e Arqueologia, realizou exposições itinerantes com a

temática “A Arqueologia contando a nossa história”, onde foram apresentadas a metodologia do trabalho arqueológico e o contexto histórico-arqueológico da região, utilizando, como instrumento pedagógico, as peças que estão sob tutela do LEPAARQ, relacionadas ao período pré-colonial e histórico.

As exposições foram realizadas a partir de convites advindos de secretarias, como a de Cultura, Turismo e Educação, ou de escolas interessadas no trabalho desenvolvido pelo Programa Memorar. Em alguns casos, a equipe entrava em contato com os responsáveis pela organização de determinado evento para então se inserir na programação.

No espaço destinado à expografia, dividia-se o material por períodos históricos para facilitar o entendimento da explicação. Em alguns eventos, realizaram-se atividades paralelas, a fim de tornar a construção do conhecimento mais lúdica: exemplos são a apresentação do Teatro de Fantoche, palestras e a exposição fotográfica “Varal de Olhares”, composta por imagens geradas a partir da formação do banco cultural e da realização dos encontros nas escolas, com olhares variados sobre o patrimônio material e imaterial da região sul do estado.

### **3- RELATÓRIO FINAL DAS ATIVIDADES**

O Programa Memorar possui atualmente um universo amplo de dados resultantes do envolvimento com os diferentes setores de cada município.

Este relatório apresenta de forma quantitativa os dados que compõem o banco cultural, a aplicação do Programa e a participação em eventos municipais, relativos à atuação entre 2005 e 2008, nos seguintes municípios: Aceguá, Arroio Grande, Bagé, Capão do Leão, Cerrito e Jaguarão. Ao longo deste período, o programa contou com três coordenadoras pedagógicas: Angélica Kohls Schwantz (2005-2006), Neuza Janke (2006), Jezuína Kohls Schwantz (2007-2008). A equipe, de natureza multidisciplinar, contou com a participação de estudantes e graduados de vários cursos: História, Geografia, Artes, Design, Ciências Sociais e Turismo.

No que concerne à aplicação do programa, o Memorar atuou em 14 escolas municipais<sup>6</sup>, totalizando 157 professores e 522 alunos envolvidos diretamente com as atividades propostas. Abaixo seguem os resultados quantitativos de cada município<sup>7</sup>.

### 3.1- Aceguá

A aplicação do Programa Memorar no município de Aceguá ocorreu no ano de 2007, nas escolas municipais Francisco de Paula (urbana) e Escola Pioneira (rural). Participaram das atividades 23 professores e 103 alunos.

No mesmo ano, a convite da Secretaria de Cultura e Turismo, o Memorar se fez presente através da exposição de objetos arqueológicos nas Camperriadas, evento tradicional do município realizado anualmente no Parque de Eventos. O público visitante da exposição foi de 17 pessoas.

Nº de questionários aplicados	52
Nº de fotos pertencentes ao banco cultural	601
Nº de fotos da aplicação do Programa	522
Nº de desenhos	26

Quadro 1: Dados do banco cultural do município de Aceguá.

### 3.2- Arroio Grande

A primeira experiência de campo do Programa Memorar ocorreu no município de Arroio Grande. No ano de 2005, iniciou-se o trabalho de coleta de dados e no ano seguinte a aplicação do programa, nas escolas Visconde de Mauá (rural) e Neir Horner de Rosa (urbana), com um total de 28 professores e 103 alunos envolvidos.

Nº de questionários aplicados	61
Nº de fotos pertencentes ao banco cultural	239
Nº de fotos da aplicação do Programa	96
Nº de desenhos	24

<sup>6</sup> O programa foi aplicado em escolas da zona urbana e rural de cada município inserido, contemplando as 3ª e 5ª séries do ensino fundamental. Cabe salientar que em algumas cidades a aplicação do programa ocorreu em mais de duas escolas.

<sup>7</sup> Cabe ressaltar que a atuação do Programa Memorar encontra-se em diferentes fases, de acordo com as atividades realizadas em cada cidade, assim como a avaliação qualitativa dos resultados obtidos.

Quadro 2: Dados do banco cultural do município de Arroio Grande.

### 3.3- Bagé

O Programa Memorar atuou nas escolas municipais GETECO (urbana) e Simões Pires (rural) no ano de 2007, com um total de 11 professores e 47 alunos envolvidos com as atividades propostas. No que concerne a participação em eventos, destaca-se o expressivo número de visitantes na exposição arqueológica realizada durante as V e VI edições da Festa Internacional do Churrasco, respectivamente 589 e 95 visitantes. O evento foi realizado no Parque do Gaúcho e contou com uma extensa programação cultural.

Nº de questionários aplicados	487
Nº de fotos pertencentes ao banco cultural	849
Nº de fotos da aplicação do Programa	225
Nº de desenhos	18

Quadro 3: Dados do banco cultural do município de Bagé.

### 3.4- Capão do Leão

A atuação do programa Memorar no município de Capão do Leão abrangeu três escolas municipais. No ano de 2006, as escolas Bordalo de Pinho (rural) e Barão do Arroio Grande (urbana), e, no ano de 2008, a convite da Escola Laura Caldeira, a equipe desenvolveu atividades relacionadas aos 3º e 4º encontros com os alunos da 3ª série. No total participaram 16 professores e 133 alunos.

Além da atuação nas escolas, o Programa Memorar participou das V e VI edições da Festa Estadual da Melancia, com um público de visitantes de respectivamente 315 pessoas no ano de 2006 e 256 pessoas no ano de 2007.

A partir do convite feito pela Secretaria de Educação, a equipe realizou palestras e monitoria na exposição arqueológica realizada na Casa de Cultura, durante a Semana Municipal de Cultura, no ano de 2007, com um público de 182 pessoas, formado por professores e alunos das escolas municipais. Durante o ano de 2008, o Memorar também realizou atividades lúdicas relacionadas ao patrimônio arqueológico regional no Núcleo de Educação Ambiental da VCP. No

total participaram 141 alunos e 7 professores da rede pública de ensino do município.

Nº de questionários aplicados	73
Nº de fotos pertencentes ao banco cultural	331
Nº de fotos da aplicação do Programa	424
Nº de desenhos	26

Quadro 4: Dados do banco cultural do município de Capão de Leão.

### 3.5- Cerrito

No município de Cerrito, o programa atuou nas escolas Dr. Jacques (urbana), São Miguel (urbana) e Jaime Faria (rural), durante o ano de 2006. Perfez o total de 29 professores e 76 alunos.

A participação da equipe no município, no que se refere a eventos municipais, foi de grande importância para a prática educativa, assim como para a continuidade do trabalho iniciado na cidade, principalmente na zona rural. No ano de 2006, aconteceu a exposição arqueológica na Festa do Colono, na Vila Freire, com um público de 44 pessoas. No mesmo ano, a equipe foi convidada a retornar ao município, também na Vila Freire, durante a II Festa Municipal do Leite. O público registrado foi de 76 pessoas. No ano seguinte, a exposição arqueológica foi exposta ao público de 97 pessoas na Festa do Gado Jersey.

Nº de questionários aplicados	66
Nº de fotos pertencentes ao banco cultural	130
Nº de fotos da aplicação do Programa	180
Nº de desenhos	67

Quadro 5: Dados do banco cultural do município de Cerrito.

### 3.6- Jaguarão

A aplicação do Programa Memorar no município ocorreu nas escolas municipais Castelo Branco (urbana) e Lauro Ribeiro (rural), no ano de 2008, com um total de 50 professores envolvidos e 60 alunos. O número expressivo de professores participantes do Programa é resultado do curso de formação organizado pela Secretaria de Educação do município em parceria com o Memorar.

No ano de 2007, o Programa Memorar realizou a exposição arqueológica “Arqueologia contando nossa História”, na XIX FENOVINOS, no Parque de Exposições do Sindicato Rural, contabilizando 192 visitantes.

No mesmo ano, a convite da Secretaria de Cultura e Turismo, a equipe apresentou o Teatro de Fantoche em frente à Casa de Cultura, durante a programação da Semana da Páscoa. Participaram da atividade 120 pessoas, dentre elas crianças e professores.

No ano seguinte, a Secretaria de Educação, em parceria com a Secretaria de Cultura e Turismo, organizou o 6º Seminário Municipal de Educação, realizado no Teatro Esperança. A equipe do Programa Memorar foi convidada a relatar para os 280 professores participantes as experiências de campo relacionadas à educação patrimonial e ao patrimônio cultural da região sul do estado.

Nº de questionários aplicados	174
Nº de fotos pertencentes ao banco cultural	360
Nº de fotos da aplicação do Programa	355
Nº de Vídeos	27
Nº de desenhos	32

Quadro 6: Dados do banco cultural do município de Jaguarão.

## 5- PRODUÇÕES ACADÊMICAS E CIENTÍFICAS

As experiências empíricas e os dados gerados a partir do Programa Regional de Educação Patrimonial – Memorar resultam de uma metodologia que foi produto de densas discussões e com princípios claros sobre a conceituação de patrimônio e memória. Essa experiência permitiu gerar reflexões teóricas sobre diferentes etapas do processo, através de trabalhos de conclusão de curso (MACIEL, 2007; ZORZI, 2009) e da publicação de um artigo no *Cadernos do CEOM*, dossiê Educação Patrimonial (CERQUEIRA; MACIEL; SCHWANTZ; ZORZI, 2007).

Assim, a educação patrimonial foi um instrumento de sensibilização para a preservação dos bens culturais/naturais e um campo de reflexão a partir da experiência de campo.

## 6- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entre os anos de 2005 e 2008, o Programa Memoriar envolveu diretamente em suas atividades um público de 3090 pessoas, formado, de acordo com o Quadro 8, pelos visitantes de eventos, alunos e professores das escolas municipais de Aceguá, Arroio Grande, Bagé, Capão do Leão, Cerrito e Jaguarão. Além disso, participou, através das exposições arqueológicas e fotográficas, de 13 eventos realizados nessas cidades, com objetivo de aproximar o patrimônio arqueológico da região dos seus moradores.

Nº Cidades	6
Questionários	913
Eventos	13
Público de eventos	2411
Nº Escolas	14
Nº de Professores	157
Nº de Alunos	522
Nº de Desenhos	193
Nº de Fotos	4208

**Quadro 7:** Quantificação geral do banco cultural nas seis cidades.

A partir dos diferentes contatos com a comunidade, evidencia-se a carência de projetos culturais nesta região do RS, que valorizem a cultura local e promovam a retomada da auto-estima da população, com o enfoque em sua identidade cultural.

O processo de formação histórica, social, cultural e econômica destas cidades continua muito presente na realidade local, e em alguns casos parece que houve um congelamento, uma parada no tempo. Grande parte da população não se identifica com esse passado ou não acredita que esta valorização possa colaborar com a retomada do crescimento da região, sobre bases sustentáveis. O que fica claro é uma preocupação por parte de alguns cidadãos com a salvaguarda desta memória. Muitas pessoas conservam e preservam consigo mesmas objetos/artefatos do passado, em virtude do receio de perder esta memória, como resultado ocorre uma “privatização” do passado, poucos tendo acesso aos monumentos e documentos evocativos da memória coletiva.

No plano educativo, nos foram reportadas experiências criativas e frutíferas em termos de educação patrimonial, propostas por professores motivados pelo assunto a partir do contato com o Memoriar. Do mesmo modo, recebemos relatos de jovens que, em situações concretas, posicionaram-se com consciência crítica diante da depredação de bens culturais de seus municípios. Ademais, o interesse suscitado por nosso projeto nas comunidades atingidas tem resultado na exposição, por parte destas, de demanda por nossa colaboração técnica para a implementação de museus municipais. Nosso papel, como gestores do patrimônio, é fornecer subsídios para que as comunidades desenvolvam seus métodos de salvaguarda do patrimônio, respeitando suas particularidades locais.

## 7- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CERQUEIRA, Fábio Vergara. Proteção do Patrimônio Cultural e Arqueológico. In.: AXT, Gunter e SCHÜLER, Fernando (orgs.). **Avanços e percalços no Brasil Contemporâneo. Crônicas de um país incógnito.** Ed. Artes e Ofícios, 2006, p. 345-375.

CERQUEIRA, Fábio Vergara; MACIEL, Luísa Lacerda; SCHWANTZ, Jezuína; ZORZI, Mariciana. **Entre o passado e o presente: um encontro com a memória através dos objetos.** In.: Cadernos do CEOM. Dossiê: Educação Patrimonial. Centro de Memória do Oeste de Santa Catarina. UNOCHAPECÓ, Universidade Comunitária Regional de Chapecó, Ano 20, n. 26, jun. 2007.

CHARTIER, Roger. **A história cultural: entre práticas e representações.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil S/A, 1990.

DERDYK, Edith. **Formas de pensar o desenho: desenvolvimento do grafismo infantil.** São Paulo: Scipione, 1989.

GONÇALVES, José Reginaldo Santos. Ressonância, Materialidade e Subjetividade: as culturas como Patrimônios. In.: **Horizontes Antropológicos.** Publicação do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da

Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: PPGAS, ano 10, n. 22, 2004. p. 15-36.

GRUNBERG, Evelina. Educação Patrimonial: Utilização dos bens culturais como recursos educacionais. In.: *Cadernos do CEOM*. – Chapecó: Argos, 2000. n.12, p 159–180.

HORTA, Maria de Lourdes Parreira. [www.tvebrasil.com.br/ salto/ boletim2003/ ep/index. htm](http://www.tvebrasil.com.br/salto/boletim2003/ep/index.htm) (capturado em 23/11/2006).

MACIEL, Luísa Lacerda. **Memoriar:Os desafios e realizações na construção de um programa de educação patrimonial**. Trabalho de conclusão de curso.Licenciatura em História. UFPEL, 2007.

OLIVEN, Ruben George. **A parte e o todo**: a diversidade cultural no Brasil – nação. 2. Ed. Ver. e ampl. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

FILHO, Manuel Ferreira Lima. SILVEIRA, Flávio Leonel Abreu da. Por uma antropologia do objeto documental: Entre a “Alma das coisas” e a coisificação do objeto. In.: **Horizontes Antropológicos**. Publicação do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: PPGAS, ano 10, n. 22, 2004. p. 37-51.

ZORZI, Mariciana. **Atrativos Turísticos e Patrimônio Cultural na Fronteira Meridional do Rio Grande Do Sul: O Olhar do Poder Público e da Comunidade Local nos Municípios de Bagé e Jaguarão**. Trabalho de conclusão de curso.Bacharelado em Turismo, UFPEL. 2009.